

ESCOLA MUNICIPAL IRMÃ FILOMENA RABELO  
DIRETORA: HELGA FEILSTRECKER  
ORIENTADORA: VANDA FALCHETI HOFSTETER  
PROFESSORA: NEIVA DALLA COSTA SBARDELLA

ALUNO(A):.....

8º ANOS 1,2,3

17-07-2020

**ATIVIDADE DE HISTÓRIA DA 13ª SEMANA. ANOTAR NO CADERNO E LER VÁRIAS VEZES.  
NÃO PRECISA ENVIAR POR E-MAIL OU WHATSAPP.**

## **O IMPÉRIO NAPOLEÔNICO E A REVOLUÇÃO DE SÃO DOMINGO**

Dez anos após a revolução de 1789, a França enfrentava dificuldades internas. Os recursos financeiros escasseavam, uma grave crise econômica empobrecia a população e dificultava o crescimento do comércio e a retomada da produção.

O diretório, que assumiu o poder em 1795, era controlado por uma grande burguesia de financistas, corruptos e especuladores; por isso, o governo tinha dificuldade de afirmar sua autoridade. De um lado, os jacobinos pressionavam por reformas sociais. De outro, os partidários da monarquia buscavam retomar o poder.

No plano externo, os conflitos contra os vizinhos europeus prosseguiram e esgotavam as finanças do Estado, gerando um clima de incertezas no país. Foi nesse contexto de crise que o jovem general Napoleão Bonaparte começou a ganhar popularidade.

Em 1799, Napoleão Bonaparte deixou seu exército em campanha no Egito e dirigiu-se para a França, onde foi aclamado pela população nas ruas de Paris. Dias depois, tomou o poder com um golpe de Estado, que ficou conhecido como 18 Brumário (data do calendário da Revolução, correspondente a 9 de novembro) e que encerrou a Revolução Francesa. As reações dos jacobinos e democratas ao golpe foram reprimidas, e o poder político ficou concentrado no Consulado, órgão executivo formado por três cônsules, entre eles o próprio Napoleão Bonaparte. Napoleão concentrou amplos poderes em suas mãos, abandonando o princípio iluminista de limitação do poder. Fortalecido censurou a imprensa e suprimiu as liberdades individuais e políticas. Com um general no poder, a França não voltou a ser uma monarquia absolutista, mas os intensos debates políticos estimulados pela Revolução Francesa ficaram para trás.

Em busca da conciliação nacional, Napoleão afirmava estar acima dos interesses particulares e prometia fazer da França a maior potência do mundo, oferecendo segurança e estabilidade política, social e financeira, que haviam desaparecidos nos anos da Revolução Francesa.

As vitórias militares na África e o avanço na guerra europeia aumentavam o prestígio do novo líder e a confiança dos franceses em suas ações.

As ideias liberais prevaleceram na política econômica de Napoleão, que manteve boa parte das conquistas de 1789.

**BONS ESTUDOS!**

**FORTE ABRAÇO.**